

COMISSÃO DE TRABALHO, DE ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇO PÚBLICO

REQUERIMENTO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA N.º DE 2008.
(Do Sr. Nelson Pellegrino PT/BA)

Solicita reunião de audiência pública em data a ser definida, para debatermos a situação do Grupo Neoenergia e sua relação com seus empregados.

Senhor Presidente:

Nos termos do artigo 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados requeiro a Vossa Excelência , que ouvido o Plenário desta Comissão , seja realizada reunião de audiência pública, para debatermos a situação do Grupo Neoenergia e sua relação com seus empregados.

Solicito ainda, sejam convidados para comporem a mesa de debates as seguintes representações:

- Sr. Sérgio Ricardo Silva Rosa, Presidente da PREVI;
- Sr. Renato Chaves; Presidente do Conselho de Administração do Grupo Neoenergia;
- Sr. Marcelo Correia, Diretor Executivo do grupo Neoenergia;
- Sr. Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa, Coordenador Geral do Sindicato dos Eletricitários da Bahia - Sinergia/BA;
- Sr. André Monteiro, Diretor Financeiro do Sindicato dos Urbanitários de Pernambuco - SINDURB/PE;
- Sr. José Fernandes, Presidente do Sindicato de Energia do Rio Grande do Norte – SINTERN/RN;
- Sr. Jerson Kelman – Diretor Geral da Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL;
- Sr. Franklin Moreira , Presidente da Federação Nacional dos Urbanitários – FNU.

JUSTIFICATIVA

O grupo Neoenergia abrange as empresas de eletricidade CELPE em Pernambuco, COELBA na Bahia e COSEGN no Rio Grande do Norte, onde age de maneira unificada nas três empresas, desde do modelo de gestão aos programas de computador.

Na COELBA na Bahia, o número de terceirizados é três vezes

E540A26912

maior que a quantidade de trabalhadores efetivos, os trabalhadores excedem o horário de trabalho normal e não são recompensados com hora extra, a tarifa de energia subiu mais de 280% e o lucro líquido no ano de 2007 passou de 650 milhões.

Na COSERN no Rio Grande do Norte, a despesa de pessoal antes da privatização que era de 43% agora é de 4,7%, ou seja, para cada R\$ 100,00 a empresa gasta R\$ 4,70 com o trabalhador, antigamente para cada R\$ 100,00 gastava-se R\$ 43,00.

Em Pernambuco na CELPE, uma das grandes dificuldades dos trabalhadores além da falta de negociação como nos outros estados, é o plano de saúde, a CELPE não se prontifica a responder as dúvidas dos trabalhadores sobre o plano de mercado que a empresa quer implantar, como por exemplo quanto a companhia vai custear e quanto será a conta dos trabalhadores.

Os servidores dessas empresas estão em Campanha Salarial desde de novembro de 2007, data de sua data base, mas até hoje a empresa não tem apresentado propostas, nem tampouco dialogado sobre as propostas apresentadas pelos funcionários através de seus Sindicatos.

É urgente debatermos este assunto na busca de uma solução, onde possamos acabar com esse contraste de altos lucros x baixos salários.

Ante ao exposto, solicito dos nobres pares dessa Comissão que seja aprovado este requerimento.

Sala das sessões, em 11 de marços de 2008..

Nelson Pellegrino
Deputado Federal PT/BA

E540A26912